



O Espozendense

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redacção, no Brazil: A. Elias.—Editor —Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9 —Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Comm. ou reclames, linha 1\$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem original: não publicados.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

CAMINHOS DE FERRO

As linhas do Minho

O snr. conselheiro Fernando de Souza vem publicando uma série de artigos sobre o plano da rede ferroviaria do norte. Por julgarmos oportuna a doutrina expandida nesses artigos que interessam ao Minho, vamos dar os seguintes pontos:

«Foi o actual Governo militar que, por decreto com força de lei n.º 12.568 de 26 de Outubro de 1926, pôs as bases da rede secundaria do Minho sujeitas a um principio fecundo de unidade. Foi esse diploma que pôs por condição da concessão a fusão das duas companhias, que se effectuou na suposição de que o plano seria executado,

Veio o D. n.º 12.938 de 23 de Dezembro do mesmo ano firmar os principios do primeiro e ampliar a concessão.

Lavrou-se finalmente, em Agosto de 1927 o contrato derivado desses diplomas.

Como é que toda essa serie de medidas governativas ficaria letra morta deixando em suspenso por tempo indefinido, a realisação de um plano largo e fecundo?

Que resultaria dessa realisação!

Construir-se-hiam em 5 ou 6 anos as seguintes linhas:

Trofa á Senhora da Hora . . .	22 k.™
Boavista á Trindade . . .	3 k.™
Guimarães a Braga . . .	28 »
Braga aos Arcos . . .	45 »
Viana a Ponte da Barca . . .	42 »
Povoa a Fão . . .	16 »

Não incluo o troço dos Arcos a Menção, cuja construção todos concordam em que pode ser adiada por muito tempo e quiçá reduzida ao aproveitamento do leito da estrada em quasi tóda a extensão.

Tambem não conto com o troço de Espozende-Braga, que não tem igual urgencia.

Pois acha-se acaso o paiz em situação tal que não possa arcar com a construção gradual de 159 km. de linha de via estreita, *cujos encargos o fundo especial comporta folgadoamente?*

Da acção lenta e desconexa que porventura se exerça, em que as cidades interessadas só pensam em rivalidades e pretensos interesses antagonicos, sem verem o que a todos conveem, nem exercerem uma acção eficaz conjunto, podemos prognosticar o que resultará.

A construção da linha do Vale do Lima será talvez iniciada por conta do Estado, e ir-se-ha arrastando com solene lentidão.

A de Braga aos Arcos ficará em estudos e promessas, determinando a vinda periodica de comissões a fim de escutarem boas palavras e receberem fagueiras promessas.

A de Braga a Guimarães ficara por construir, porque é esse objectivo que se tem em vista. Sem essa linha a Companhia do Norte não tem interesse em construir o troço de Braga aos Arcos, isolado das suas linhas. Será construido pelo Estado?

Talvez e com a mesma vertiginosa rapidez da linha do Tamega, aberta

até Amarante ha 20 anos e que por ora tem apenas 9 km. mais, ou como a de Miranda, aberta até Carviçais em 1911 e que em 17 anos avançou 20 km. até Lagoaça.

Com essas velocidades vertiginosas de 1 km. por ano, os troços que sigam de Viana e de Braga ao encontro fraternal em Ponte da Barca enlçar-se hão jubilosos nessa localidade lá para 1969. Que dia de festa para os vindouros!

Veja bem a região o que lhe convém e proceda com tino e firmeza. Aconselha-o um amigo desinteressado, que há 25 anos tem pugnado sem desfalecimento e pelo que julga ser factor importantissimo do seu progresso economico.

Questões de ensino A MULHER DEVO SABER LER?

A cronista parasien- se do «Diario de Noticias» —Françoise Gambart—referiu-se, há dias, a um folheto aparecido na- quella capital, folheto da au- toria de Piéri e Sylvain Marechal, e no qual este escri- tor combate a mulher que sabe ler, a mulher letrada, a mulher instruida, a mu- lher sábia.

O folheto foi editado em 1801 e portanto há máis dum século. O espirito da época era diferente do que é hoje; mas nem por isso Sylvain Marechal deixa de ter, mesmo em nossos dias, quem o acompanhe, quem com ele faça côro.

Não é raro ver esse conceito estampado na letra de lórma e ás vezes firmado por individualidades respeitaveis.

Dizem os que defendem esta tese que a missão da mulher não é no gabinete ou no escritório, mas em casa: fiando, cosendo roupa ou tratando dos filhos.

Esquecem-se talvez ês- ses individuos de que a vida moderna impõe outras obrigações á mulher.

Ignoram tambem, ou fingem que ignoram, que a mulher iletrada, rude, inculta, não pode, duma maneira geral, ser bô mãe, boa educadora.

Desconhece os mais rudimentares preceitos da criação dos filhos e falta muitas vezes aos sagrados deveres de bôa dona de casa — não desempenhando cabalmente a sua missão nos tempos de multiplas exigências que hoje correm.

— ¿ E porquê ¿ — ¿ Por maldade?

— Não.

— Por ignorância.

Vê-se isso com frequen- cia nos meios pequenos onde a mulher é, no geral, analfabeta.

Além disso a mulher não deve, não pode ser de maneira nenhuma o animal que se leva para o lar apenas para fazer comida, coser roupa ou procriar. Muito longe disso.

A mulher, na familia, tem que ser a companheira do homem e não a escrava; tem que cultivar o seu espirito e saber-se colocar no seu lugar; tem que estar onde deve e não deslocada, arremçada para um plano de inferioridade em relação ao marido.

Casal assim nunca poderá ser feliz.

O homem, tendo no lar uma mulher que o não comprehendesse, fugiria de- la e procuraria fora de casa,

da familia, portanto, o meio próprio para a expansão natural do seu espirito. E, se a familia é a instituição mais bela que a sociedade possui, não devemos transformá-la num inferno, mas sim num paraíso.

Instruamos portanto a mulher, nivelamo-la ao homem, mas não esqueçamos nunca que, a par dos conhecimentos literarios ou scientificos, lhe deverão ser ministrados *os que façam dela uma boa mãe, uma boa dona de casa.* Isso é que é indispensavel.

A educação de jazz-band apenas, esquecendo tudo o mais que a mulher deve saber e aprender, também merece a nossa mais formal condenação. No meio termo é que está a virtude, como diz a sabedoria das nações. Mas reconhecer mais meritos, mais virtudes na mulher analfabeta do que na que sabe ler—*nunca!*

João Alvo.

O ALMIRANTE GAGO COUTINHO

Chegou ao Rio de Janeiro o almirante Gago Coutinho, que teve uma grande recepção. Saudam-no, a bordo, numerosas individualidades brasileiras, os principaes membros da colonia, jornalistas, etc. Interrogado pelos representantes da imprensa, o illustre companheiro de Sacadura Cabral declarou que, se tivesse assistido ao Congresso de Aeronautica, de Washington, do qual fez parte uma homenagem aos irmãos Wright, como inventores da aviação moderna, haveria reafirmado que essa gloria é de Santos Dumont, o verdadeiro criador da dirigibilidade dos mais pesados que o ar.

Os jornais brasileiros perguntam se, depois destas palavras e das do Conde de Vaux, que, como presidente da Federação Aerea Internacional, proclamou, ha pouco a prioridade da descoberta de Santos Dumont verificada e controlada por comissão official, ainda é possível a algum ter um resto de duvida.

Carta aberta ao Ex.mo Presidente da Câmara.

Ex.^{mo} Sr.

O procedimento incorrecto do correspondente do semanario local «O Cavado» obriga-me, bem contra minha vontade, a lançar mão da pena para completo restabelecimento da verdade e publica satisfação a V. Ex.cia.

O instrumento atroz da questão «Escola de Marinhãs» saiu agora á publicidade, sem prévia autorisação de seu autor, cujo pobre intento V. Ex.cia nitidamente vê que era tão só o cuidado do professor dispensado á sua escola.

Nessa malfadada carta disse eu que a Câmara não tinha dinheiro, etc., baseando-me na comunicação particular que me foi feita por um amigo que é funcionário camarário.

E' este o pomo da discórdia, segundo o modo de ver do douto jornalista e não o ter afirmado, **POR SUA CONTA**, que eu ha dois anos tenho reclamado em vão da nossa Câmara material didatico e ainda: só jantares e fitas!... é ao que se reduz o amor á Instrução.

O alvo está bem a descoberto.

A Comissão Administrativa que ora preside aos destinos do município é composta, segundo meu fraco entendimento e sem intuitos de lisonja, por pessoas trabalhadoras, honestas e conscias de seus de-

veres. E porque assim é, eu tenho as melhores esperanças de que muito ha-de fazer em prol não só da escola de Marinhãs, mas também de todas do concelho.

Receba, Ex.mo Senhor, os protestos da mais inalteravel estima do

prof. *Júlio Giesteira Lima.*

Marinhãs, 7
de Março.

N.

Por ter perdido o... *sabôr*, ou antes, a oportunidade, não se publica a carta, antes enviada á redacção.

Pelo que se depreende o jornalista não quiz perder mais uma ocasião de ser... *ponderado.*

Mas que enguiço!

J. Lima.

O homem que tem prolongado a vida com raizes de umas plantas que desco- briu.

Rio de Janeiro, 24—Reina grande interesse á volta das declarações do cabo reformado Ribeiro dos Santos, veterano da guerra em Paraguay, que veiu de Goiaz ao Rio, com o fim de submeter a analyses, as raizes dumas plantas por ele descobertas nas margens do Rio Tocantins, raizes ás quais atribui de prolongar a vida. Diz ele que as vem ingerindo ha muito anos e que, por isso, apesar dos seus 82 anos, conserva o vigor da mocidade, não sentindo diminuidas as suas aptidões para o trabalho. Acrescenta que ha quatro mezes casou, pela quarta vez.—(A.) Do «Século», de 25 de fevereiro de 1929.

ANEDOTAS HISTORICAS

XXII

Perguntado a Diogenes quando achava bem casar-se o homem respondeu: Quando moço, é cedo; quando velho, é tarde.

XXIII

Um louco a quem tinha mordido um cão, vendo-o dormindo a uma porta, pegou na maior pedra que achou, e dando-lhe na cabeça disse: *Quem tem inimigos, não dorme.*

XXIV

Estava para morrer um individuo carregado de dividas, e dirigia a Deus as suas orações que lhe desse vida para as pagar. O confessor, conhecendo lhe tão boa intenção, animava-o, pois não deixaria Deus de atender tão bons propositos. Ah!

meu Padre, continuou o doente, que se Deus me faz esta mercê, certo estou eu de que nunca morro.

XXV

Queixava-se um a outro de que lhe doia um olho, e perguntam-lhe se sabia algum remedio. O ano passado, respondeu o amigo, também me doeu um dente, tirei-o, e fiquei bom. Faça v. o mesmo.

*

ENIGMA

Soneta traduzido do italiano por um Frade português

*Eu não sou Creator nem creatura
Nem fui visto já mais entre os viventes.
Entre os homens me ve's e não me sentes
Sou morto e nunca estive em sepultura.*

*No mundo faço a principal figura
Crer que sem agua ou ar tu nunca intentas;
Se dizes que sou terra ou fogo mentes;
Mas entre os elementos me procura.*

*Bem no meio do tempo e muito intenso,
no mesmo tempo estou sem ser passado.
Nem presente, futuro nem eterno.*

*Sou primeiro ao morrer sem se gerado
Com o demonio estou sem ser no Inferno
E estou no Empirio sem me haver salvado.*

(O que é)

AO COMERCIO E INDUSTRIA

Por todo o corrente mez é obrigatorio a apresentação das declarações de Taxa Anual e Taxa Complementar da C. Ind. na respectiva Repartição para não incorrerem nas respectiva multas.

Ahi fica o aviso.

COMUNICADOS

O caracter dos homens

FARÇA EM 2 ACTOS

Snr. Director de
O Espozendense.

Peço a V. a publicação d'estas humildes linhas no seu conceituado jornal.

Não tenho aptidões para articular, mas o que escrevo é rubricado por mim. São verdades como punhos, que vou dizer.

Ha dias a esta parte, um director de club recreativo, encontrando-me, disse-me o seguinte:

Que um socio do dito club tinha proposto a minha pessoa para socio; adiando mais, que em virtude d'essa proposta, a directoria resolveu não só aceitar essa proposta, mas também o meu mano. Respondi ao sr. director, que não tinha autorizado, nem encomendado tal sermão, porque sabia, que quando reuniram para a fundação, não tive-

ram a gentileza de nos convidar; e que nessa reunião, alguém lembrou os nossos nomes; respondendo o encarregado da lista de socios, que o club não era para zaragateiros.» Mas o snr. secretario insistiu comigo e afirmou, «que a directoria tinha deliberado aceitar a proposta» e portanto eramos considerados «definitivamente seus associados.»

Em face d'esta declaração aceitei; não quiz ser renitente. Succede, porem, que no mesmo dia á noite fui ao club em companhia de meu mano; dirigiu-se a mim o «continuo», e disse-me «que as nossas bilhetas estavam passadas,» dizendo-lhe eu que pagava no dia seguinte. . .

Ao outro dia quando seguia a caminho do club soube que alguns socios se revoltavam contra a minha entrada, e um deles, o peor, era um tal João Ninguem. Encontrando um associado perguntei-lhe o que havia; respondeu-me «que era melhor eu desistir para não prejudicar o club;» resposta minha categorica e positiva: por minha causa não se prejudique o club, mas quero saber quais são as causas e os motivos, que esse hypocrita apresenta para que tanto se assombre com a minha presença precisando muito que ele diga o que tem a meu respeito.

Seguiu-se, passados alguns dias, a attitude do socio proponente, pedindo uma reunião, ficando nesse dia lavrado na acta a minha admissão; e de accordo com todos os associados.

Não ficando contente o João Ninguem como vice-secretario, apelou para o snr. presidente, e de accordo com o snr. tesoureiro, conseguiu lavrar na acta uma segunda reunião, para o que este pediu a palavra, dizendo: «Estou devidamente autorizado a dizer-lhes que o socio em questão jámais aceitará, ser socio d'esta agremia-

ção».

Com que descaro se mental!

Assim se perde o brio tão facilmente!

São os sinais dos tempos: muda-se de palavra, como de gravata que pomos todos os dias.

Passados dias houve uma assemblêa geral, discutindo o socio proponente a minha entrada ou saída; tomou a presidencia um dos directores e propoz estas declarações:

«Senhores associados, quem fôr de accordo que o socio em questão seja admitido levante-se; ao que me consta, a maioria approvou, só não concordou o pimpólho do João Ninguem, e protestando, blasfemando com aquele sorriso sarcastico, propriode cobardes, disse «que não queria estar em contacto com zaragateiros».

Diga-me snr. Pouca Roupas, quem é você?

Qual é a sua descendência? E quais as suas acções?

Pois eu sou quem sou, menos o que me quer attribuir. Conhece minha familia?

Devia então, seu reptil, limpar a boca, em antes de pronunciar o meu nome, e não se referir cobardemente na ausencia á minha conducta, porque ella é limpa.

Quantos crimes tenho cometido?

Cite, faz favor, quantas desordens, eu tenho tido.

Pode ser que o João Ninguem se queira basear numa questão que eu ha tempos tive de sustentar, por elle á sombra a ter preparado, toda motivada em ciumentos desejos.

Eu me explico.

Chegou aqui ha tempos um cidadão que vinha exercer as suas funcções publicas.

O João Ninguem, como costuma fazer com todos, crismou-o com um dos nomes do seu repertorio, compondo uma quadra com que ensaiou os rapazes pa-

ra a cantarem pelas ruas.

E poz-se detraz da cortina, espalhando ás escondidas que era eu o seu autor.

O zeloso funcionario publico acreditando no maquiavelico ardill que o intriguista João Ninguem tão habilmente tinha preparado, desafrontou-se comigo.

Ora ahi está: foi isto.

Quem é o zaragateiro?

Sou eu, ou é João Ninguem?

Fique descansado o celebre intrujão que ha de dar pessoalmente contas do seu incorrecto proceder, para que não fira pelas costas a dignidade de quem está muito acima dele.

A ocasião apparecerá, e fica certo que d'ora avante, jámais ofendas os nossos nomes, do contrario seremos obrigados a meter-te um açamo no focinho.

Não precisamos do teu club; se fomos lá, foi porque os teus compadres nos levaram a isso.

Esposzende, 4 de Março de 1929.

Quintino Martins Kibeiro.

Adão Martins Kibeiro.

Club Recreativo
Esposzendense
(Direção)
N.º 1

Ex.ºmo Snr. Quintino
Martins Ribeiro

Acusamos recebido si officio de 17 do corrente. e apreciando o si contendo em resposta somos a dizer-lhe que, pelo nosso consócio Sr. Manoel dos Passos Martins Palmeira foi V. Ex.ª proposto sócio deste Club, proposta essa que esta direção não repudiou, mas sim entendeu apresentar numa reunião já marcada, afim dela faser sciente os demais associados

Nessa reunião foi V. Ex.ª admitido sócio, e como tal considerado.

Succede porem que, noutra reunião, o signatario Tesoureiro, Snr. Americo Couto de Faria, pedindo a palavra declarou estar devidamente autorizado a dizer que V. Ex.ª jámais aceitará ser sócio deste Club, resolução essa que havia tomado, e queria que na mesma reunião ficasse a todos sciente.

Em face desta declaração deixou V. Ex.ª de ser considerado sócio, motivo porque não pode pagar a si côta e mensalidade.

Esperando tornar V. Ex.ª esclarecido, nos subscrevemos com muito respeito e consideração de V. Ex.

A Direção,

Guilherme Mendes d'Oliveira
Americo Couto de Faria
Francisco dos Santos Garcia

Esposzende 20 de
Fevereiro de 1929.

Aos nossos correspondentes

Chamamos a atenção dos nossos correspondentes das aldeias para o semanal envio das noticias que possam obter, obsequio que desde já agradecemos.

ANUNCIOS

COMARCA DE ESPOSENDE

Editos de 30 dias

2.ª Publicação.

PELO Juizo de Direito da comarca de Espozende, cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação, citando Abilio dos Santos Graça, casado, de Fão, desta comarca, ausente em parte incerta no Brazil, para todos os termos da execução que contra sua mulher—Maria Beleza Alves da Silva, tambem de Fão, e ausente em parte incerta no Brazil, corre seus termos neste juizo para pagamento da quantia exequenda de mil e quinhentos escudos, multa de sete centos e cinquenta escudos, juros e custas que forem liquidadas, que lhe move Avelino Gonçalves da Silva, negociante desta vila.

Esposzende, 25 de Fevereiro de 1929.

O Juiz de Direito,

Alexandre d'Amorim.

O Escrivão,

Manoel Augusto Ferreira.

PADARIA, MERCERIA E CENEAES

DE

José Francisco da Fonte

Vende por junto, e a retalho.

FÃO

A praso de 30 dias

Cabecinha fina, sacos
de 60 quilos, 54\$00
Farelo grosso, 30 k. 25\$50

Pago a pronto pagamento

Cabecinha fina, sacos
de 60 quilos, 53\$00
Farelo grosso, 30 k. 25\$00

Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende.

Jornaes a pêso

Há porção para vender á 2 escudos cada kilograma na redação deste jornal.

Vende-se

Um deposito de zinco, para azeite, que leva 1 almude, com torneira de bronze, medidas de folha, desde 1 litro para baixo, com respectivo aparador de folha de zinco, tudo quasi novo. Preço modico.

Tambem se vende um deposito para petroleo, grande, de folha de ferro, com medidas, escorredor etc.

Nesta redacção se diz.

BATATA

SELECIONADA PARA SEMENTE

De qualidades produtivas e resistente á molestia, de proveniencia garantida por certificados de origem, vendem para entrega immediata.

DOMINGOS DOS SANTOS MAIA & C.^a

Rua do Heroismo 177—
PORTO—Telefone—2397.

Cartões de visita

100 qualidades de typos fantazia, o que ha de mais moderno, para cartões de visita e de luto.

Cartões de todas as qualidades. Preços desde 1.50 esc: o cento, em branco, até 5 escudos. Pretos em todos os tamanhos a principiar em 4 escudos até 10 escudos o cento. Ninguém, no seu proprio interesse, deixe de consultar o nosso mostruario e preços.

Romances VENDEM-SE

A Formosa Gabriella, (ou o Filho do Destino.), original de M. Valoris, 4 volumes em fasciculos, (83 fasciculos), de 1\$00

Lgrimas de mulher, por D. Julian Castelanos, em 4 volumes, (ou 80 fasciculos; soltos), preço de cada fasciculo 1 escudo.

Amores do Principe (ou Misterios dum Tumulo), tradução portugueza de Nazareth Chagas, 102 fasciculos, (4 volumes).

Nesta redacção se mostram e diz-se o seu custo.

FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis; carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção, etc.

Loja — Aluga-se

A loja ou salão onde funcionou ultimamente o Registo Civil desta vila, que está junto á Livraria Espozendense, contendo 3 portas.

Papel plissado

Que serve para muitas applicações, em todas as côres e mais uma, a preços sem rival por peça ou ao metro. Grande sortido,

Tinta para marcar roupa—A melhor tinta que ha, franceza, de Alexander, vende a typografia Espozendense.

Casa «HAVANEZA»

Em exposição Bicycletas de corrida e de passeio. Vende a prompto pagamento e a prestações.

Um lindo livro.

Violetas Dispersas

(VERSOS)

Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel assetinado com o retrato da extincta.

PREÇO..... 2150 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A venda em todas as livrarias do país, em Espozende na Typografia Espozendense de José da Silva Vieira.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Pectoral James

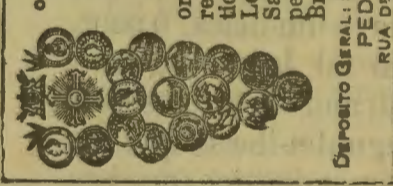
Finalista em medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1889, Paris 1889, Belem 1898, Janeiro 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas.

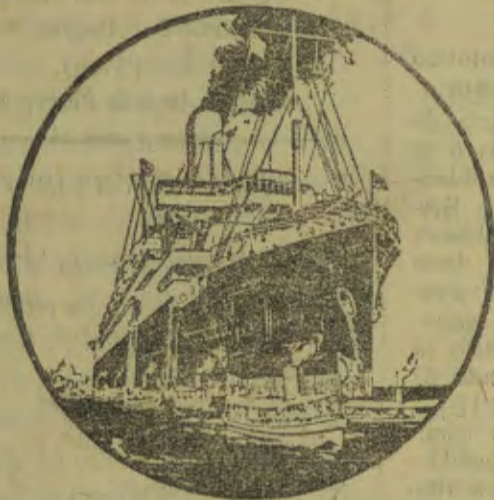
Legitimamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DESEADO em 20 de Março para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DESNA em 3 de Abril para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DENARRA em 17 de Abril para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ARLANZA em 17 de Março para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
ALMANZORA em 23 de Março para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
ALCANTARA em 8 de Abril para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

Finalista em medalhas de ouro nas exposições: Lisboa, 1889, Paris, 1889, Belem 1898, Janeiro 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Pedro Franco & C.^a
Rua de Belem, 147 - LISBOA




Contra a debilidade

Fariña Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e protegido.

Pedro Franco & C.^a
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

XAVIER VIANNA

SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio á rua 1.^o de Dezembro (antiga Direita) em frente á Camara Municipal.

PASSAPORTES

Agencia Brazil

DE ANTONIO LOPES RODRIGUES D'ARCAIA

Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Arcia